

Avaliação das aprendizagens: uma análise de produções acadêmicas brasileiras (2006-2020)

Teodoro, Eliane; Leite, Carlinda; Fernandes, Preciosa; Marinho, Paulo

Avaliação das aprendizagens: uma análise de produções acadêmicas brasileiras (2006-2020)

Linhas Críticas, vol. 28, e41638, 2022

Universidade de Brasília, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193570127014>

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202241638>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.

Avaliação das aprendizagens: uma análise de produções acadêmicas brasileiras (2006-2020)

Evaluación del aprendizaje: un análisis de producción académica brasileña (2006-2020)

Assessment of learning: an analysis of Brazilian academic production (2006-2020)

Eliane Teodoro

Universidade do Porto, Portugal

elis.teodoro@outlook.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202241638>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193570127014>

 <https://orcid.org/0000-0002-5111-4265>

Carlinda Leite

Universidade do Porto, Portugal

carlinda@fpce.up.pt

 <https://orcid.org/0000-0001-9960-2519>

Preciosa Fernandes

Universidade do Porto, Portugal


preciosa@fpce.up.pt

 <https://orcid.org/0000-0002-4318-3308>

Paulo Marinho

Universidade do Porto, Portugal

pmtmarinho@fpce.up.pt

 <https://orcid.org/0000-0001-9232-0607>

Recepción: 24 Enero 2022

Aprobación: 23 Marzo 2022

Publicación: 30 Marzo 2022

RESUMO:

A avaliação das aprendizagens e as suas (re)configurações conceituais têm acompanhado transformações político-educativas e sociais. Tendo esta situação por base, foi realizado um estudo que teve como objetivo mapear a produção académica brasileira de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado, de 2006 a 2020, focadas nas relações entre políticas públicas de educação, concepções e práticas de avaliação. Os dados apontam para influências exercidas pelos organismos internacionais na definição das políticas da educação, traduzidas nas concepções de avaliação postuladas nos documentos oficiais e no distanciamento entre o que tem sido instituído, a concepção e as práticas efetivadas.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas da educação, Avaliação da aprendizagem, Estado da arte.

RESUMEN:

La evaluación de los aprendizajes y sus (re)configuraciones conceptuales vienen acompañando transformaciones políticas, educativas y sociales. A partir de esta situación, se llevó a cabo un estudio que tuvo como objetivo mapear la producción académica brasileña de Tesis de Doctorado y Disertaciones de Maestría, de 2006 a 2020, con foco en las relaciones entre políticas públicas de educación, concepciones y prácticas de evaluación. Los datos apuntan a influencias ejercidas por organismos internacionales en la definición de políticas educativas, traducidas en los conceptos de evaluación postulados en documentos oficiales y, en la distancia entre lo instituido, la concepción y las prácticas efectivas.

PALABRAS CLAVE: Políticas educativas, Evaluación del aprendizaje, Estado del arte.

ABSTRACT:

The assessment of learning and its conceptual (re)configurations have been accompanying political, educational and social transformations. Based on this situation, a study was carried out that aimed to map the Brazilian academic production of Doctoral Theses and Master's Dissertations, from 2006 to 2020, focused on the relationships between public education policies, conceptions and evaluation practices. The data point to influences exerted by international organizations in the definition of education policies, translated into the evaluation concepts postulated in official documents and, in the distance between what has been instituted, the conception and the effective practices.

KEYWORDS: Education policies, Learning assessment, State of the art.

INTRODUÇÃO

A avaliação das aprendizagens tem se constituído uma área de interesse acadêmico e político, por força das exigências e desafios postos aos sistemas educativos e às instituições escolares (Leite & Fernandes, 2002; Luckesi, 2006; Vasconcellos, 2006; Fernandes, 2009; Uler, 2010). No campo acadêmico se reconhece a existência de dificuldades em romper com perspectivas tradicionais que concebem a avaliação como medida e a associam apenas ao ato de classificação e seleção dos estudantes e a uma ação exclusivamente da responsabilidade dos professores (Black & Wiliam, 2006; Luckesi, 2006; Stobart, 2008; Wiliam, 2009; Marinho, 2014; Marinho et al., 2017).

O reconhecimento da importância da avaliação tem justificado estudos no âmbito da cultura da avaliação, que incluem, entre outros, o estabelecido em agendas internacionais, conduzidas por organismos multilaterais (Vianna, 2014; Cury, 2017). Por exemplo, no caso da América Latina, iniciaram-se reformas educacionais que têm obedecido às políticas da educação estabelecidas pelos organismos internacionais e implementadas com base em encontros internacionais promovidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com financiamento do Banco Mundial (Fartes, 2014; Vianna, 2014; Cury, 2017; Oliveira, 2020).

Diante deste cenário, no caso do Brasil, justifica-se a realização de estudos que permitam conhecer o estado da arte da avaliação (Poltronieri & Calderón, 2012), nomeadamente na influência destes organismos multilaterais na definição das políticas educacionais e no impacto causado na educação brasileira, no que concerne, principalmente, às concepções de escola, currículo e avaliação das aprendizagens (Libâneo et al., 2010; Libâneo, 2016; Cury, 2017; Lira & Hermida, 2018; Magalhães et al., 2019).

Com base nesta ideia por referência que se realizou um estudo com o objetivo de mapear produções acadêmicas de Teses e Dissertações relativas ao período de 2006 – 2020 no Brasil sobre a avaliação das aprendizagens. Este estudo responde às seguintes perguntas de investigação:

- Como os organismos internacionais têm influenciado a configuração das políticas educacionais no Brasil?
- Que relações existem entre as políticas de educação e as concepções de avaliação postuladas nos documentos oficiais?
- Qual a relação entre a concepção de avaliação dos documentos oficiais e as práticas avaliativas concretizadas pelos professores?

O recorte temporal de 2006 a 2020 justifica-se por corresponder a dois marcos político-legais: a implantação do ensino fundamental de nove anos (Brasil, 2006) e o processo de construção e implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017a).

Para compreensão do contexto brasileiro, cumpre destacar o processo de reorganização do sistema educacional que marcou o país em 2006: o ensino fundamental de nove anos, implantado por meio da Lei Federal n.º 11.274/2006 (Brasil, 2006). Esta normativa alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 (Brasil, 1996), tornando obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental e estabelecendo uma reestruturação que impôs, às redes escolares de todo o país, a necessidade de reconfigurar a organização e a oferta desta etapa de ensino.

No ano de 2017, após alguns anos de debate, foi publicada, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a Resolução CNE/CP 02/2017 (Brasil, 2017b), cujo objetivo era de instituir e orientar a implantação da BNCC nas etapas e modalidades da educação básica, configurando-a, em seu artigo 5º, como “[...] referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, [...] para construírem ou revisarem os seus currículos” (Brasil, 2017b, p. 5).

Neste sentido, e em linha com as perguntas de investigação enunciadas anteriormente, o presente artigo identifica relações existentes entre estes dois marcos político-legais e a produção do conhecimento em avaliação das aprendizagens no contexto do ensino fundamental, no referido período compreendido entre 2006 e 2020, trazendo estas relações para o debate. Adicionalmente identifica incongruências entre as políticas da educação, as concepções da avaliação das aprendizagens e as práticas avaliativas efetivadas no contexto escolar brasileiro.

O artigo está organizado em três seções. Na primeira discute-se concepções de avaliação das aprendizagens apoiando-se em autores nacionais e internacionais; na segunda são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na recolha dos dados empíricos; e na terceira seção são apresentados e analisados os dados recolhidos a partir das Teses de Doutorado (TD) e Dissertações de Mestrado (DM) selecionadas em função do foco do estudo; nas considerações finais discute-se as principais constatações e contribuições elencadas pelos pesquisadores sobre a avaliação das aprendizagens no Brasil.

CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O conceito de avaliação das aprendizagens tem evoluído em função da forma como é concebida a educação e o seu papel na sociedade. Enquanto prática e construção social, a avaliação desenvolve-se num dado contexto e tempo, trazendo consigo valores, crenças e concepções sociais que vão se (re)construindo e ressignificando cotidianamente, num processo complexo de “bricolagem” (Ball, 1994) que ocorre num ciclo contínuo de influências (Ball et al., 2016). Neste processo, as alterações que têm ocorrido traduzem (de certa forma) os contextos históricos, sociais e políticos em que se desenvolvem e, conseqüentemente, o percurso de concepções que se configuram a partir de diferentes visões do mundo, da pessoa e da sociedade (Marinho et al., 2014; Fernandes, 2018).

Apesar destas ressignificações, como concluem alguns estudos (Marinho et al., 2013, 2017; Cortesão & Torres, 2018), a concepção de avaliação que ainda subsiste nas escolas, e em muitos professores, continua sendo de medida que se concretiza por práticas orientadas para os resultados. Como referem Fernandes e Gaspar (2014, pp. 213-214), a avaliação das aprendizagens tem sido “[...] essencialmente orientada para a produção de classificações, com o protagonismo exclusivo do professor, sem a participação e o envolvimento dos alunos [...]”. Como consequência desta orientação, a avaliação continua sendo associada às situações de “repetência” (Marinho et al., 2013) e continua sendo responsável por excluir uma significativa parte de alunos da escola. É contra esta perspectiva que Jacomini (2008, p. 4) propõe uma alteração conceitual que faça da avaliação um dispositivo promotor de aprendizagens:

A compreensão das práticas de reprovação escolar como construção histórica e o questionamento acerca de sua permanência numa escola para todos têm contribuído para se pensar a qualidade do ensino não mais numa perspectiva de seleção dos mais “aptos”, mas de proporcionar meios para todos se apropriarem dos conhecimentos escolares básicos.

A situação de reprovação, que compromete o princípio de uma educação de sucesso para todos, tem justificado a atenção de políticas de educação que reconhecem as potencialidades que podem decorrer de práticas avaliativas orientadas para a melhoria das aprendizagens. Esta orientação da avaliação, na perspectiva formativa, corresponde a uma concepção que circulou, sobretudo, a partir de finais da década de 1970 e década de 1980 (Abrecht, 1994) e que pretendeu entender a avaliação não apenas para “julgar ou para provar”, mas sim como “um processo de apoio à tomada de decisões” (Santos & Leite, 2019). Nesta visão, a avaliação

trouxe às escolas e aos professores desafios, nomeadamente nos modos de organizar os processos de ensino-aprendizagem, que teriam de ser concebidos numa relação articulada com a avaliação. É no quadro desta compreensão que Perrenoud (1999; 2003), Luckesi (2003; 2006), Black e Wiliam (2006), Earle e Katz (2006), Vasconcellos (2006), Wiliam (2009), Fernandes (2018), Leite e Fernandes (2010; 2014) e Marinho et al. (2013; 2014) sustentam um entendimento da avaliação formativa ao serviço das aprendizagens e, portanto, ao serviço da concretização da qualidade social da educação (Leite & Fernandes, 2014).

No entanto, concretizar uma avaliação formativa requer, além das mudanças no âmbito do trabalho docente, mudanças da política institucional/organizacional. No que se refere às políticas educacionais e, especificamente, às políticas de avaliação, Broadfoot e Black (2004), já neste séc. XXI, consideraram que estamos em uma “era da avaliação”, isto é, uma “sociedade de avaliação” em que tudo se focaliza em avaliações assentes na certeza dos números e dos objetivos a atingir (Marinho et al., 2017) — uma era da testagem (Stobart, 2008). Apesar disto, Afonso (2000, p. 98) afirma que ela também pode “[...] constituir-se como espaço de solidariedade, reciprocidade e emancipação”. É neste sentido que Guerra (2003, p. 23) reconhece que a avaliação, para “[...] além de uma tarefa técnica, é também um fenómeno ético e político”.

Ainda em proximidade com esta visão, também Fernandes (2018) considera que não se pode separar a avaliação da política, porque ela ocorre sempre num contexto político, ou seja, a política está presente em todos os setores da vida social, pública e mesmo privada e integra as atividades diárias de cada cidadão, não havendo, assim, separação possível com a avaliação. De fato, e como já atrás foi afirmado, a avaliação é constituída de relações que se estabelecem na prática pedagógica, fortemente influenciada pelas concepções da pessoa humana, de educação e de sociedade, que podem levar a processos de inclusão, ou, em sentido contrário, de exclusão. Talvez por isto, Fernandes (2018, p. 33) reconheça que “[...] a avaliação pode ser um poderoso processo de transformação e de democratização da sociedade”. No entanto, para isto, é necessário caminhar no sentido de uma cultura de avaliação mais justa e comprometida com a aprendizagem e com o sucesso de todos os alunos (Marinho et al., 2014). É nesta lógica que o discurso académico tem procurado compreender a avaliação das aprendizagens em diversos níveis da Educação, na sua relação com a melhoria (Moresi et al., 2020; Pedrosa et al., 2021).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo, recorrendo à produção académica brasileira sobre a avaliação das aprendizagens no ensino fundamental, no período compreendido entre 2006 e 2020, teve como objetivos identificar relações existentes entre dois marcos político-legais e trazer ao debate incongruências entre políticas da educação, concepções da avaliação das aprendizagens e práticas avaliativas que são concretizadas no contexto escolar brasileiro.

O procedimento de investigação seguido correspondeu à identificação de produção académica na forma de TD (Tese de Doutorado) e DM (Dissertação de Mestrado), defendidas em instituições de ensino superior públicas brasileiras, considerando o marco temporal 2006 a 2020.

A recolha dos dados foi realizada no sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações^[5] (BDTD), utilizando-se, para a inclusão no corpus da investigação, os seguintes critérios: ser produção brasileira de TD ou DM, desenvolvida em instituições públicas, ter como locus de pesquisa escolas de ensino fundamental da rede pública. É necessário destacar que algumas produções não estão disponíveis em acesso aberto do seu texto integral, na fonte de informação usada.

Usando o descritor “avaliação da aprendizagem” combinado com “ensino fundamental” e acrescido do marco temporal “2006 – 2020”, foram identificadas 1.720 publicações. No entanto, como um dos critérios estabelecidos é relativo à produção defendida em instituições públicas, e tendo como locus escolas públicas, a amostra ficou reduzida a 08 TD e 76 DM. Após esta etapa, que envolveu análise dos títulos e leitura dos resumos das TD e DM, foi elaborada uma planilha com o intuito de catalogar as pesquisas, destacando: título,

autor, ano de defesa, tipo de documento, resumo, palavras-chave. Após esta análise foram selecionadas 8 TD e 63 DM. O Gráfico 1 mostra a distribuição das produções científicas selecionadas para o estudo, por ano de publicação.

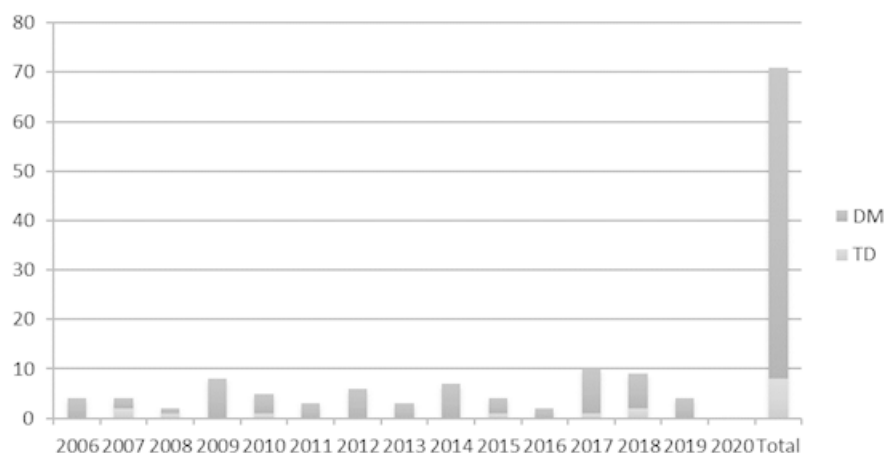


GRÁFICO 1

Produções científicas selecionadas: quantitativo de teses e dissertações por ano de defesa

Fonte: os autores.

A observação do Gráfico 1 permite constatar que, dentre as produções selecionadas, os anos de 2017 e 2018 são os mais produtivos. Assim, em 2017 foram identificadas 1 Tese de Doutorado (TD) e 9 Dissertações de Mestrado (DM); e em 2018, 2 TD e 7 DM, estes dois anos representando 13,49% do total do corpus empírico desta pesquisa. Posteriormente foi feita uma análise de conteúdo (Bogdan & Biklen, 1994; Bardin, 2009; Amado et al., 2017) em alguns dos campos destas publicações: resumo, introdução e resultados das produções científicas, sendo identificadas três categorias de focos temáticos que o Quadro 1 sistematiza:

Categorias	Produções científicas
Práticas avaliativas	TD e DM
Concepções de avaliação	DM
Políticas de avaliação	TD e DM

QUADRO 1

Categorização das produções científicas

Fonte: os autores.

Estas produções científicas foram identificadas em 27 instituições públicas de ensino superior. A sua distribuição pelas diversas regiões brasileiras é sistematizada no Gráfico 2.

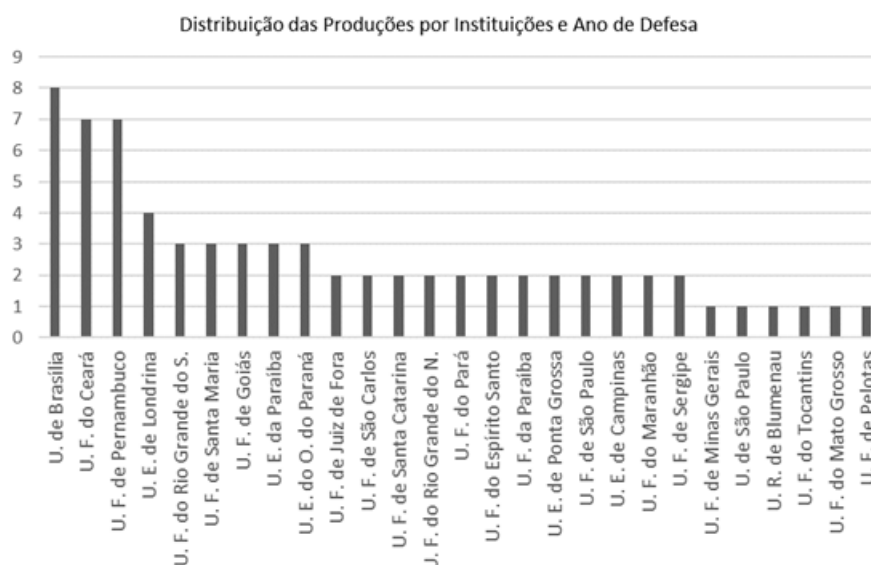


GRÁFICO 2
Produções científicas por instituição
Fonte: os autores.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A produção científica centrada na avaliação das aprendizagens mostra a relevância que lhe é atribuída pela comunidade acadêmica, assim como os focos que têm sido valorizados pelos estudos desenvolvidos. No caso do estudo em questão, a análise dos trabalhos identificados assentou em três categorias: Práticas avaliativas, Concepções de avaliação, Políticas de avaliação.

A categoria “Práticas avaliativas” foi aquela que teve maior incidência nos estudos pesquisados. O enfoque nas “Práticas avaliativas” está presente em 7 TD e 36 DM, totalizando 43 produções científicas, como mostra o Quadro 2.

Ano	Produções científicas
2006	DM, DM
2007	DM, TD, TD
2008	DM
2009	DM, DM, DM, DM
2010	DM, DM, TD
2011	DM, DM
2012	DM
2014	DM, DM, DM, DM, DM
2015	DM, DM, DM, TD
2016	DM
2017	DM, DM, DM, DM, DM, DM, TD
2018	DM, DM, DM, DM, DM, DM, TD, TD
2019	DM, DM

QUADRO 2
Categoria “Práticas avaliativas”
Fonte: os autores.

O procedimento para recolha de dados mais utilizado foi a entrevista semiestruturada (26), seguida da análise documental (19), da observação (16), e, com menor incidência, o inquérito por questionário (9). Em relação à metodologia seguida nos estudos, preponderou a abordagem qualitativa, sendo o estudo de caso, o procedimento metodológico mais utilizado.

As TD e as DM, classificadas na categoria “Práticas avaliativas”, tecem considerações sobre as práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores, sustentando que a avaliação, como um dos elementos que compõe a organização do trabalho pedagógico, deve estar inserida no Projeto Político-Pedagógico da escola. Neste sentido, considera-se a inclusão de alunos com deficiência ou com defasagem idade/ano na escola (Castro, 2007; Caramão, 2009; Azevedo, 2010; Mendonça, 2014; Albuquerque, 2017; Alves, 2018; Muniz, 2018; Reis, 2018). Nesta orientação procuram desvelar as intencionalidades contidas na transposição para a prática em sala de aula das concepções acerca da avaliação das aprendizagens de professores que lecionam nos anos iniciais (Vieira, 2006; Furlanetto, 2007; Luis, 2007; Guerra, 2009; Marinho, 2009; Villar, 2009; Soares, 2011; Gonçalves, 2012; Barbosa, 2014; Silva, 2014; Baliero, 2015; Lima, 2015; Llata, 2015; Oliveira, 2016; Nascimento, 2017; Silva, 2017; Conceição, 2018; Magalhães, 2018), assim como daqueles que lecionam os diversos componentes curriculares nos anos finais do ensino fundamental (Farias, 2008; Rabelo, 2010; Silva, 2010; Dantas, 2011; Araujo, 2014; Silva, 2015; Cruz, 2017; Dantas, 2017; Viana, 2017; Oliveira, 2018; Vieira, 2018; Caixeta, 2019). Na perspetivação de processos de melhoria é defendida uma avaliação formativa, voltada para a aprendizagem e para o sucesso do estudante (Machado, 2006; Mello, 2014; Vidal, 2019), e é discutido o descompasso existente entre as propostas estabelecidas nas políticas públicas e as práticas pedagógicas efetivadas no ambiente escolar. Práticas avaliativas democráticas são sustentadas numa relação com a mudança de concepções dos intervenientes do processo educativo e da sociedade. Estas perspetivas são veiculadas por excertos de que são exemplos:

A tendência seletiva ainda está arraigada nas concepções que norteiam a prática avaliativa na escola, no entanto, vencer a “cultura de avaliação excludente” constitui-se um desafio para os educadores [...]. Mudar a prática avaliativa torna-se ação complexa [...]. (Machado, 2006, p. 193)

Portanto, só é possível refletir sobre a avaliação escolar quando se reflete também sobre toda a ação pedagógica, pois a avaliação não pode ser vista de forma desvinculada. É necessário considerá-la como um dos elementos centrais do trabalho pedagógico. (Marinho, 2009, p. 43)

A avaliação deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e a qualidade da educação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos [...]. (Araujo, 2014, p. 29)

Relativamente às “Concepções de avaliação”, elas são o foco de 21 DM, não sendo identificadas em nenhuma TD. A distribuição destes estudos, por ano, está sistematizada no Quadro 3.

Ano	Produções científicas
2007	DM
2009	DM, DM, DM, DM
2010	DM
2011	DM
2012	DM, DM, DM, DM, DM
2013	DM, DM, DM
2014	DM, DM
2017	DM, DM, DM
2019	DM

QUADRO 3
Categoria “Concepções de avaliação”

Fonte: os autores.

O procedimento para recolha de dados mais utilizado foi o inquérito por questionário (12), seguido da análise documental (11), entrevista semiestruturada (8) e observação (7). Alguns destes procedimentos foram usados para a realização de estudos de caso.

Integram esta categoria, os estudos que buscaram compreender: o processo avaliativo na sua relação com a aprendizagem (Azevedo, 2007; Ribeiro, 2012); concepções de avaliação da aprendizagem e sua relação com as práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas pelos professores (Aguiar, 2009); relação entre concepções de aprendizagem e práticas avaliativas das professoras no uso e significado dado ao relatório, como instrumento avaliativo.

Ferreira (2019) discute concepções de avaliação da aprendizagem dos professores dos anos iniciais em Matemática; Araujo (2017) enfatiza o papel do professor de Matemática e do estudante no processo avaliativo; Lara (2014) utiliza o estado da arte como subsídio teórico para discutir o erro e a perspectiva da avaliação emancipatória; Oliveira (2011) buscou compreender percepções e significados da avaliação na perspectiva da família. Concepções acerca da avaliação das aprendizagens de professores que lecionam Matemática, Ciências e Arte, nos anos finais do ensino fundamental, foram foco dos estudos de Albuquerque (2012), Oliveira (2012), Justino (2013), Santos (2017) e Xavier (2017). Torres (2013) e Corrêa (2014) buscaram compreender concepções de avaliação da aprendizagem de professoras que atuam em escolas situadas em áreas rurais, reconhecendo a avaliação como um dos mecanismos responsáveis por toda a organização da ação pedagógica.

A ênfase nas concepções de avaliação dos professores dos anos finais do ensino fundamental é foco do estudo de Favarão (2012), que discute a contradição entre o discurso e a prática dos professores, no que diz respeito à compreensão e efetivação da ação avaliativa na prática pedagógica, destacando a necessidade de designar, no processo pedagógico, um novo significado ao erro, reconhecendo-o enquanto elemento que contribui para a efetivação das intervenções pedagógicas. Sibila (2012) faz também referência ao erro como aspecto central da avaliação da aprendizagem nos anos finais, e enquanto elemento informacional no desenvolvimento da ação pedagógica, relacionando-o com a promoção de *feedback*. O estudo de Guimarães (2010) buscou analisar concepções da avaliação da aprendizagem dos professores que lecionam o componente curricular Arte, e seus reflexos nos modelos pedagógicos adotados no contexto escolar. Covatti (2013) analisou concepções e práticas da avaliação nos dizeres dos professores de alunos com Dislexia, Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade e deficiência intelectual. Reis (2009) aponta avanços e fragilidades acerca da avaliação nas escolas seriadas e em ciclos. E Araujo (2009) analisou a avaliação além da sala de aula, buscando correlacionar a avaliação estabelecida no Projeto Pedagógico e a efetivada pela escola. O uso do mapa conceitual como ferramenta para a concretização da avaliação formativa foi investigado por Corrêa (2009). Os excertos que se seguem das produções acadêmicas referendam tais afirmações:

Concepções e práticas não emergem do nada, não brotam do vazio. São fundamentadas em crenças arraigadas, em concepções erigidas no decorrer do processo de formação pessoal e profissional, em percepções próprias acerca do como se ensina, se aprende e se avalia. O favorecimento de uma ou outra prática avaliativa é balizada pela concepção avaliativa de quem a exerce. A prevalência da primeira parece condenar os alunos a um desempenho copista e modelar, ao passo que a segunda ainda carece de efetivação nas práticas dos professores [...]. (Guimarães, 2010, s.p.)

A realidade escolar é contraditória, assim como pode configurar-se contraditório o que dizem e fazem os professores, quando mergulhados nas suas rotinas de trabalho [...]. (Favarão, 2012, p. 12)

Avaliar deixa de ser constatar, para se constituir em um procedimento de acompanhamento dos processos e resultados alcançados pelo aluno, a fim de constatar avanços e permanências, subsidiando intervenções – ou regulações – de maneira pertinente e oportuna. (Sibila, 2012, p. 39)

Como se infere, estas investigações permitem refletir sobre implicações da compreensão do erro e do *feedback* no processo de (re)construção do conhecimento e, conseqüentemente, nas atividades avaliativas, além de destacarem a importância do trabalho colaborativo no exercício de ação-reflexão-ação pelos professores, em função da melhoria da prática pedagógica, como demonstram os seguintes excertos:

Outra importante questão a ser considerada, no que concerne aos resíduos classificatórios, diz respeito à forma como o erro é concebido no processo de ensino e de aprendizagem. (Sibila, 2012, p. 43)

A caracterização das concepções dos sujeitos quanto à educação, [...] avaliação da aprendizagem, [...] revelou que a maioria ainda não se orienta por uma unidade teórica ou epistemológica, [...] às vezes em um mesmo conceito “convivem” abordagens que se apoiam em referenciais distintos e até opostos [...]. (Azevedo, 2007, p. 128)

Tendo como base uma perspectiva formativa da avaliação educacional, consideramos que os saberes do professor, em especial sua experiência, são elementos que influenciam sua prática e a tomada de decisões no cotidiano escolar e estão além de uma concepção específica de avaliação, pois englobam aspectos morais, sociais e culturais da própria história do professor. (Xavier, 2017, p. 55)

Em síntese, nesta categoria “Concepções de avaliação” prevaleceu a relevância do processo avaliativo em sua relação com a aprendizagem, tendo em vista as concepções que predominam entre os professores no contexto escolar.

No que concerne à categoria “Políticas de avaliação”, foi possível identificar 07 produções cuja distribuição por ano é apresentada no Quadro 4:

Ano	Produções científicas
2006	DM, DM
2008	TD
2010	DM
2016	DM
2018	DM
2019	DM

QUADRO 4
Categoria “Políticas de avaliação”

Fonte: os autores.

O procedimento para recolha de dados mais utilizado foi a entrevista semiestruturada (6), seguida da análise documental (5), da observação (2), e, com menor incidência, o inquérito por questionário (1) e o grupo focal (1). O estudo de caso foi o procedimento metodológico mais utilizado, tal como aconteceu nos estudos que tiveram os focos atrás apresentados.

As DM e a TD produzidas tecem considerações sobre as implicações da avaliação proposta pela organização do ensino em ciclos, na prática avaliativa do professor, considerando como elementos empíricos os dispositivos legais e oficiais. Estas produções buscaram desvelar as intencionalidades ocultas na avaliação das aprendizagens e sua relação intrínseca com o processo de ensino e aprendizagem (Barreto et al., 2001). Exemplificando, Amaral (2006), Melo (2006), Almeida (2008), Souza (2016), Fantinel (2018) e Fontenele (2019) tratam da organização do ensino em ciclos, adotada por algumas redes de ensino no país, a partir da promulgação da Lei n.º 9.394/96 (Brasil, 1996). Recorde-se que esta proposta de reorganização do ensino visava garantir a aprendizagem e combater o fracasso escolar. Amaral (2006) buscou investigar a efetividade dos relatórios descritivos de avaliação, produzidos pelos professores, e sua função no cotidiano escolar, enquanto Melo (2006), Almeida (2008), e Fontenele (2019) fazem uma análise das implicações da implementação da organização do ensino em ciclos, buscando compreender os procedimentos da prática avaliativa do professor. Na intenção de compreender estas considerações, convocamos o seguinte excerto:

Mudanças no processo avaliativo tornam-se, portanto, fundamentais na organização do ensino em ciclos, já que essa opção de organização do ensino prevê o acompanhamento do processo de aquisição do conhecimento pelo aluno e o respeito ao ritmo de aprendizagem. (Almeida, 2008, p. 46)

Ainda incluída nesta mesma categoria, Fantinel (2018) investigou a efetivação das práticas dos professores diante das orientações que têm sua origem nas políticas públicas para a avaliação, objetivando compreender as relações entre as políticas públicas de avaliação e as práticas avaliativas desenvolvidas no processo ensino

e aprendizagem. Os sentidos e efeitos, no contexto da prática, do processo de implementação e efetivação das práticas avaliativas da política de ciclos são focos do estudo de Souza (2016), que busca desvelar as interferências e as consequências desta relação na concretização da avaliação, a favor das aprendizagens, destacadas no exceto a seguir:

[...] As mudanças lançadas pela Política de Ciclos ganham profundidade substancial, uma vez que convidam à reflexão e ao redirecionamento dos pensares e fazeres da prática educativa potencializando o rompimento com os velhos hábitos de organização do ensino e aprendizagem cerceada pelo currículo linear, engessado e por práticas de avaliação classificatória e de julgamento. (Souza, 2016, p. 193)

O estudo das diretrizes oficiais para a avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência, na perspectiva da educação inclusiva, é o foco da investigação de Fernandes (2010).

No quadro dos resultados das investigações realizadas percebe-se que, nas produções sobre a avaliação das aprendizagens, os diversos autores debruçaram-se sobre a análise dos efeitos da avaliação das aprendizagens na prática pedagógica. No caso das categorias “Políticas de avaliação” e “Práticas avaliativas”, os estudos revelaram a existência de contradições entre as políticas públicas, a formação de professores e a prática pedagógica, ou seja, corroboraram a perspectiva de Jacomini (2014, p. 821) quando reconheceu existir um “[...] certo descompasso entre o legalmente proclamado e o que de fato é realizado nas escolas [...]”. Os excertos seguintes ilustram estes aspectos:

A avaliação da aprendizagem como prática social desenvolvida no processo ensino-aprendizagem necessita ser entendida como elemento de discussão, visto que, algumas concepções apontam para a mudança, entretanto, suas práticas, com raras exceções, ainda são desenvolvidas de forma conservadora. (Aguilar, 2009, pp. 102-103)

Isso quer dizer que independentemente da organização do tempo escolar, existem evoluções, mas podemos pontuar algumas fragilidades e alguns avanços no que diz respeito à avaliação da aprendizagem. [...] Mudar nossa concepção de avaliação quantitativa para uma avaliação qualitativa muda nossa prática pedagógica, independentemente da maneira como se organiza a escola. (Reis, 2009, p. 74)

[...] As práticas da avaliação na escola, de um modo geral, ainda, costumam ser orientadas por duas concepções pedagógicas antagônicas, de um lado, estão as teorias progressistas (avaliação interna, qualitativa, diagnóstica, permanente, etc.) e, de outro, as idealizações competitivas, classificatórias e meritocráticas [...]. (Fontenele, 2019, p. 80)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções acadêmicas realizada no estudo que este artigo apresenta demonstrou que a avaliação das aprendizagens tem constituído um tema de relativo interesse tanto das políticas de educação como de investigação. Reconhecendo-se que a avaliação tem um papel importante na configuração das orientações políticas e na regulação do trabalho docente, conceitos mais atuais a associam à melhoria das aprendizagens dos estudantes (Black & Wiliam, 2006; Earl & Katz, 2006; Wiliam, 2009). Em linha com esta evolução conceitual, foi também evidente a realização de trabalhos acadêmicos no sentido de identificar caminhos que possam contribuir para a materialização de uma avaliação formativa, como dispositivo ao serviço das aprendizagens e, conseqüentemente, como contributo para a concretização da qualidade social da educação (Leite & Fernandes, 2014).

A investigação realizada, ao centrar-se no período de 2006 a 2020, mostrou a trajetória das discussões científicas brasileiras sobre a avaliação das aprendizagens, especificamente, na etapa do ensino fundamental, e permitiu conhecer impactos de duas medidas políticas: a implantação do ensino fundamental de nove anos (Brasil, 2006) e o processo de construção e implantação da BNCC (Brasil, 2017a). Ao identificar relações entre as políticas de educação, concepções de avaliação postuladas nos documentos oficiais e a prática efetivada pelos professores, mostrou também como estas políticas são influenciadas por organismos internacionais (Ball et al., 2016).

Diante das análises realizadas, constatou-se que apenas uma das investigações aborda a implantação do ensino fundamental de nove anos, focando a grande maioria na organização do ensino por ciclos. Quanto à BNCC, em nenhum dos estudos há menção sobre esta relação.

No aprofundamento realizado acerca da relação entre a concepção de avaliação veiculada pelos documentos oficiais e a prática avaliativa concretizada pelos professores, ficaram evidentes as dissonâncias entre a concepção de avaliação formativa e a ação efetiva dos professores. Os dados revelaram também que ainda há “rituais” e procedimentos do ensino tradicional que fazem uso da avaliação como medida, classificação, seleção e exclusão. Estas práticas pedagógicas e avaliativas tradicionais são, todavia, contrariadas por tentativas de ruptura, o que permite perceber a importância e a urgência de caminhos de mudança que podem ser viabilizados pela formação docente, considerando os professores protagonistas desta mudança.

Os estudos revelam, em síntese, a importância de se trabalhar na mudança da “mentalidade curricular” dos professores (Leite & Fernandes, 2010), objetivando desenvolver práticas efetivas de avaliação formativa. Este é um desafio, quer para os professores, quer para os líderes/gestores educacionais, que requer uma mudança na cultura escolar, nomeadamente no âmbito do comprometimento de todos na concretização de uma educação inclusiva.

É de considerar que os dados apresentados permitiram uma visão ampla das TD e DM defendidas, especificamente, em instituições de ensino superior públicas. No entanto, a decisão de limitar o estudo apenas a estas instituições impediu a inserção de outras investigações que poderiam aprofundar a discussão sobre a avaliação das aprendizagens no Brasil.

Assim, buscaremos futuramente ampliar o presente foco de pesquisa, inserindo as produções acadêmicas realizadas em instituições privadas, no período estudado, de forma a ampliar e aprofundar a análise sobre a temática da avaliação.

REFERÊNCIAS

- Abrecht, R. (1994). *A avaliação formativa* (Coleção práticas pedagógicas, vol. 17). Edições ASA.
- Afonso, A. J. (2000). *Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. Cortez.
- Aguiar, E. S. (2009). *Concepções e práticas de professores em avaliação da aprendizagem na rede pública municipal de ensino de Teresina*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFC. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3125>
- Albuquerque, L. C. (2012). *Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas do professor de Matemática dos anos finais do ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10889>
- Albuquerque, R. B. (2017). “Sei ou não sei, eis a questão”: o professor e seu saber fazer na perspectiva da avaliação da aprendizagem para alunos com deficiência intelectual. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe] Repositório Institucional da UFS. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12510>
- Almeida, A. M. (2008). *Avaliação da aprendizagem no contexto dos ciclos: sentidos da prática avaliativa docente*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional da UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14180>
- Alves, A. M. (2018). *Avaliação da aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual: análise de teses e dissertações brasileiras*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10502>
- Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2017). A técnica de análise de conteúdo. Em J. Amado (Coord.). *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 301-352). Imprensa Universidade de Coimbra.

- Amaral, M. C. (2006). *Avaliação da aprendizagem na escola ciclada de Mato Grosso: o caso dos relatórios descritivos de avaliação*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório Institucional da UNICAMP. <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252221>
- Araujo, A. W. (2014). *Análise do modelo de avaliação da aprendizagem de uma escola pública do Distrito Federal na percepção dos docentes*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17299>
- Araujo, C. G. (2017). *Análise das concepções de professores e alunos das escolas públicas do DF sobre a avaliação em Matemática*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39242>
- Araujo, L. A. (2009). *A avaliação NA escola: um olhar além da sala de aula*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4246>
- Azevedo, R. M. (2007). *Avaliação da aprendizagem escolar: do fazer mecânico à intencionalidade teórico-metodológica emancipatória*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Maranhão]. Repositório Institucional da UFMA. <https://tede.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/139>
- Azevedo, T. M. (2010). *A avaliação da aprendizagem no processo de escolarização de alunos com déficit intelectual nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Institucional da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6950>
- Baliero, F. F. (2015). *O processo de avaliação da cultura corporal realizada por Professores de educação física do Ensino fundamental – Anos iniciais – do município de Assis Chateaubriand-PR*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Repositório Institucional da Unioeste. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3283>
- Ball, S. (1994). *Educational reform: a critical and post-structural approach*. Open University Press.
- Ball, S. J., Maguire, M., & Braun, A. (2016). *Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias*. UEPG.
- Barbosa, E. G. (2014). *Avaliação da aprendizagem em língua inglesa no primeiro ano do ensino fundamental em escolas públicas do município de Castanhal (PA)*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará]. Repositório Institucional da UFPA. <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/5880>
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barreto, E. S., Pinto, R. P., Martins, A. M., & Duran, M. C. (2001). Avaliação na educação básica nos anos 90 segundo os periódicos acadêmicos. *Cadernos de Pesquisa*, 114, 49-88. <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/artic/view/584>
- Black, P., & Wiliam, D. (2006). The reliability of assessments. Em J. Gardner (Ed.). *Assessment and learning* (pp. 81-100). SAGE.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Brasil. (1996). *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brasil. (2006). *Lei n.º 11.274/2006*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm
- Brasil. (2017a). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- Brasil. (2017b). *Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017*. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/53031-resolucoes-cp-2017>
- Broadfoot, P., & Black, P. (2004). *Redefining assessment? The first ten years of assessment in education. Assessment in Education: Principles, Policy and Practice*, 11(1), 7-26. <https://doi.org/10.1080/0969594042000208976>

- Caixeta, O. C. (2019). *Diversificação da avaliação em Matemática nos anos finais do ensino fundamental para a promoção de uma aprendizagem efetiva*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Repositório Institucional da UFG. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9797>
- Caramão, M. T. (2009). *Saberes docentes, avaliação e inclusão: estudo de uma realidade*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Institucional da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6891>
- Castro, A. M. (2007). *A avaliação da aprendizagem no contexto da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola pública*. [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional da USP. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122009-111437/pt-br.php>
- Conceição, J. L. (2018). *Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe]. Repositório Institucional da UFS. <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11519>
- Corrêa, M. S. (2014). *A prática avaliativa no ciclo da infância: um estudo em escolas multisseriadas*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará]. Repositório Institucional da UFPA. <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9328>
- Corrêa, R. R. (2009). *Avaliação formativa: o mapa conceitual na autorregulação da aprendizagem*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional da UEL. <http://www.bibliotecadigit.aluel.br/document/?code=vtls000152713>
- Cortesão, L., & Torres, M. A. (2018). *Apesar de tudo... Que podemos nós, professores, fazer?* Edições Afrontamento.
- Covatti, F. A. (2013). *As concepções e as práticas de avaliação da aprendizagem escolar por meio dos dizeres dos professores das séries finais do ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Regional de Blumenau]. Repositório Institucional da FURB. http://www.bc.furb.br/docs/DS/2013/353141_1_1.PDF
- Cruz, C. M. (2017). *Avaliação como instrumento de gestão e planejamento estratégico*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11763>
- Cury, C. R. (2017). A globalização e os desafios para os sistemas nacionais: agenda internacional e práticas educacionais nacionais. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 33(1), 15-34. <https://doi.org/10.21573/vol33n12017.72829>
- Dantas, A. R. (2011). *Avaliação da educação física na escola: análise de uma proposta de intervenção*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional da UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14455>
- Dantas, C. R. (2017). *Avaliação no ensino de ciências no nível fundamental: investigando orientações oficiais e práticas docentes, fazendo "escuta" e intervenções em escolas*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional da UFRS. <http://hdl.handle.net/10183/172904>
- Earl, L. M., & Katz, S. (2006). *Rethinking classroom assessment with purpose in mind: assessment for learning, assessment as learning, assessment of learning*. Manitoba Education, Citizenship and Youth. <https://www.edu.gov.mb.ca/k12/assess/wncp/>
- Fantinel, C. A. (2018). *Avaliação do ensino e aprendizagem escolar: relações entre as políticas públicas de avaliação e a prática pedagógica*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Repositório Institucional da Unioeste. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3761>
- Farias, D. C. (2008). *A avaliação das aprendizagens na prática docente de professores de História de 5.ª a 8.ª séries do sistema estadual de ensino: concepções e práticas*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4303>
- Fartes, V. L. (2014). A cultura profissional dos grupos de pesquisa nos institutos federais: uma comunidade de práticas? *Cadernos de Pesquisa*, 44(154), 850-874. <https://doi.org/10.1590/198053142897>
- Favaro, C. F. (2012). *Avaliação da aprendizagem: concepções e características*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional da UEL. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000183245>

- Fernandes, D. (2009). Avaliação das aprendizagens em Portugal: investigação e teoria da actividade. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 9, 87-100. <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/151>
- Fernandes, D. (2018). Para uma compreensão das relações entre avaliação, ética e política pública. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 23(1), 19-36. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n1a3932>
- Fernandes, D., & Gaspar, A. (2014). Avaliação das aprendizagens: uma síntese de teses de doutoramento realizadas em Portugal (2001-2010). *Meta: Avaliação*, 6(17), 199-222. <http://doi.org/10.22347/2175-2753v6i17.209>
- Fernandes, T. L. (2010). *Avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência: estudo documental das diretrizes oficiais*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFC. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3297>
- Ferreira, S. M. (2019). *Delineando relações conceituais entre formação dos professores dos anos iniciais e avaliação em Matemática*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34333>
- Fontenele, G. L. (2019). *A avaliação no 3.º ciclo e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma escola pública do Distrito Federal*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37190>
- Furlanetto, C. R. (2007). *A prática avaliativa da professora da 1.ª série em uma escola municipal de Fortaleza: entre o escrito e o vivido*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFCE <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2970>
- Gonçalves, J. A. (2012). *Concepções de aprendizagem em relatórios de avaliação*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional da UFRS. <http://hdl.handle.net/10183/40484>
- Guerra, G. K. (2009). *Avaliação processual: um estudo das representações sociais de professoras da rede municipal de ensino do Recife*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4265>
- Guerra, M. S. (2003). *Uma seta no alvo: a avaliação como aprendizagem*. Edições ASA.
- Guimarães, A. L. (2010). *A avaliação da aprendizagem em arte: desvelando realidades*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional da UEL. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000152948>
- Jacomini, M. A. (2008). *Reprovação escolar na opinião de pais e alunos: um estudo sobre os ciclos e a progressão continuada na Rede Municipal de Ensino de São Paulo*. [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional da USP. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17062008-134737/>
- Jacomini, M. A. (2014). Avaliação da aprendizagem em tempos de progressão continuada: o que mudou? Um estudo de teses e dissertações sobre o tema (2000-2010). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22(84), 807-828. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300010>
- Justino, A. I. (2013). *Concepções e práticas de avaliação da aprendizagem de professores de artes visuais*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Repositório Institucional da UEPG. <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1357>
- Lara, V. A. (2014). *Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções docentes no ciclo de aprendizagem*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Repositório Institucional da UEPG. <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1374>
- Leite, C., & Fernandes, P. (2002). *A avaliação da aprendizagem: Novos contextos, novas práticas*. ASA.
- Leite, C., & Fernandes, P. (2010). Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos. *Revista Educação*, 33(3), 198-204. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8076>
- Leite, C., & Fernandes, P. (2014). Avaliação, Qualidade e Equidade. *Avaliação*, 19(2), 421-438. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200009>
- Libâneo, J. C. (2016). Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de Pesquisa*, 46(159), 38-62. <https://doi.org/10.1590/198053143572>

- Libâneo, J. C., Oliveira, J. F., & Toschi, M. S. (2010). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização* (9.^a ed.). Cortez.
- Lima, M. F. (2015). *A avaliação de conhecimentos das crianças relacionados à leitura e à escrita: práticas de professores do 1.º ano do ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16771>
- Lira, J. S., & Hermida, J. F. (2018). Gestão, financiamento e (des)valorização da educação em Alagoas (2007-2014). *Revista Eletrônica de Educação*, 12(1), 132-150. <https://doi.org/10.14244/198271992031>
- Llata, D. S. (2015). *Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: registros avaliativos e práticas de professores*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Paulo]. Repositório Institucional da UNIFESP. <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/39244>
- Luckesi, C. C. (2003). *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. Malabares Comunicação e Eventos.
- Luckesi, C. C. (2006). *Avaliação da aprendizagem escolar*. Cortez.
- Luis, S. M. (2007). *Escrevendo a avaliação: a escrita de diários como exercício avaliativo*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/FA-EC-7D6P4E>
- Machado, S. M. (2006). *Concepções e práticas o dilema da avaliação da aprendizagem: um estudo de caso da prática avaliativa de professores da rede estadual de ensino do Maranhão*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Maranhão]. Repositório Institucional da UFMA. <http://tede.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/109>
- Magalhães, P. M. (2018). *As artes de fazer da avaliação fabricadas no cotidiano escolar: um olhar para as táticas avaliativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30885>
- Magalhães, P. M., Almeida, L. A., & Lins, C. P. (2019). Práticas curriculares-avaliativas: inventar cotidianamente considerando os movimentos de influência. *Linhas Críticas*, 25, e23795. <https://doi.org/10.26512/lc.v25.2019.23795>
- Marinho, M. P. (2009). A avaliação sob a ótica do aluno. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/4373>
- Marinho, P. (2014). A avaliação da aprendizagem no ensino básico: contributos para a compreensão da sua relação com o sucesso escolar. [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/94300>
- Marinho, P., Leite, C., & Fernandes, P. (2013). A avaliação da aprendizagem: um ciclo vicioso de “testinite”. *Estudos em Avaliação Educacional*, 24(55), 304-334. <https://doi.org/10.18222/eae245520132728>
- Marinho, P., Leite, C., & Fernandes, P. (2017). Mathematics summative assessment practices in schools at opposite ends of performance rankings in Portugal. *Research in Mathematics Education*, 19(2), 184-198. <https://doi.org/10.1080/14794802.2017.1318085>
- Marinho, P., Leite, C., & Fernandes, P. (2014). A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções. *Acta Scientiarum Education*, 36(1), 151-162. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v36i1.21018>
- Mello, A. S. (2014). *Estudo sobre a pesquisa acadêmica brasileira acerca da avaliação no ensino de ciências*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Repositório Institucional da Unioeste. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3273>
- Melo, M. N. (2006). *Avaliação da aprendizagem no primeiro e segundo ciclos de formação: ruptura ou continuidade da avaliação tradicional*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFCE. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6124>
- Mendonça, A. V. (2014). *Desenvolver potenciais e valorar capacidades: avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual em escolas Municipais de Fortaleza/CE*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFCE. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10553>
- Moresi, E. A. D., Pinho, I., Hartmann, V. C., Filho, M. d. O. B., Pinho, C., & Costa, A. P. (2020). Avaliação das Aprendizagens: um estudo bibliométrico. Em S. O. e. Sá, F. Freitas, P. Castro, M. G. Sanmamed, & A. P. Costa

(Eds.). *Qualitative Research in Education: advances and challenges* (pp. 42-54). Ludomedia. <https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.42-54>

- Muniz, S. M. (2018). *Avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual: a experiência de professores do ensino fundamental em Jijoca de Jericoacoara-CE*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFCE. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30822>
- Nascimento, K. C. (2017). *Avaliação da aprendizagem na educação física escolar na zona rural no município de Formosa: realidade e contradições*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Repositório Institucional da UFG. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7778>
- Oliveira, A. C. (2018). *(Re)pensando a avaliação: uma etnografia sobre o uso do portfólio na aula de língua portuguesa no ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192938>
- Oliveira, D. A. (2020). Política educacional e regulação no contexto Latino-Americano: Argentina, Brasil e Chile. *Linhas Críticas*, 15(28), 45-62. <https://doi.org/10.26512/lc.v15i28.3520>
- Oliveira, K. B. (2016). *Práticas avaliativas de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental em Rondonópolis-MT*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso]. Repositório Institucional da UFMT. <http://ri.ufmt.br/handle/1/1188>
- Oliveira, N. R. (2012). *Avaliação em Matemática: uma discussão sobre as concepções e práticas de professores do ensino fundamental II da cidade de Campina Grande*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual da Paraíba]. Repositório Institucional da UEPB. <http://tede.bc.uepb.edu.br/tede/jspui/handle/tede/1712>
- Oliveira, R. M. (2011). *Pais/responsáveis e a avaliação das aprendizagens: percepções e significados*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9287>
- Pedrosa, J., Leite, C., Rosa, M. J., & Pinho, I. (2021). Avaliação das Aprendizagens em Portugal: Um olhar transversal sobre os fundamentos teóricos, as políticas educativas e as práticas. Em M. Gonçalves, D. Fonseca, A. Neto-Mendes, A. Ventura, & J. A. Costa (orgs.). *(Re)pensar a qualidade das organizações educativas: olhares sobre a educação básica, secundária e superior* (pp. 271-288). UA Editora. <http://doi.org/10.48528/etpt-5b57>
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Artmed.
- Perrenoud, P. (2003). Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo! *Cadernos de Pesquisa*, 119, 9-27. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200001>
- Poltronieri, H., & Calderón, A. I. (2012). Avaliação na educação básica: a revista Estudos em Avaliação Educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, 23(53), 82-103. <https://doi.org/10.18222/eaec235320121916>
- Rabelo, K. S. (2010). *Ensino de geografia e avaliação formativa da aprendizagem: experiências e princípios na rede pública de Goiânia-GO*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás]. Repositório Institucional da UFG. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3357>
- Reis, J. M. (2018). *(Des) caminhos para pensar avaliação e inclusão escolar no projeto de enfrentamento à distorção idade série trajetórias criativas: o espaço do et cetera*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Institucional da UFRS. <http://hdl.handle.net/10183/189593>
- Reis, L. A. (2009). *Implicações da avaliação da aprendizagem no ensino fundamental: série e ciclo*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional da UFJF. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3840>
- Ribeiro, D. B. (2012). *Uma leitura sobre avaliação no ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional da UFJF. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1560>
- Santos, A. C. dos, & Leite, C. (2019). Políticas de currículo em Portugal: Concepções e práticas. *Linhas Críticas*, 25, e23562. <https://doi.org/10.26512/lc.v25i0.23562>
- Santos, N. M. (2017). *Avaliação da aprendizagem na perspectiva de um grupo de professores da disciplina de Ciências: uma análise do processo em uma escola pública de Cubati - PB*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual da Paraíba]. Repositório Institucional da UEPB. <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3203>

- Sibila, M. C. (2012). *O erro e a avaliação da aprendizagem: concepções de professores*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional da UEL. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000180683>
- Silva, D. M. (2015). *Avaliação do professor pelo aluno: o ensino e a prática avaliativa em geografia em escolas públicas municipais de Fortaleza/CE*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da UFC. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14794>
- Silva, D. S. (2014). *A avaliação do movimento de ensinar e aprender Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Institucional da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7161>
- Silva, J. F. (2010). *Métodos de avaliação em Educação Física no ensino fundamental*. [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório Institucional da UNICAMP. <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274761>
- Silva, J. P. (2017). *Jogos e avaliação da aprendizagem em Matemática: percepções docentes sobre o avaliar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual da Paraíba]. Repositório Institucional da UEPB. <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3324>
- Soares, E. R. (2011). *O dever de casa no contexto da avaliação de aprendizagens*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7946>
- Souza, M. V. (2016). *A política curricular de ciclos no município de Campina Grande: análise dos sentidos e efeitos da avaliação no contexto da prática*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8784>
- Stobart, G. (2008). *Testing times: the uses and abuses of assessment*. Routledge.
- Torres, D. X. (2013). *Concepções de avaliação da aprendizagem de professoras que atuam em escolas situadas em áreas rurais*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12874>
- Uler, A. M. (2010). *Avaliação da aprendizagem: um estudo sobre a produção acadêmica dos programas de pós-graduação em educação*. [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório Institucional da PUC/SP. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9524>
- Vasconcellos, C. (2006). *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: Por uma práxis transformadora*. Libertad.
- Viana, F. R. (2017). *O uso de portfólios na avaliação em Matemática como motivador para escrita dos alunos sobre sua aprendizagem e reflexão da prática pedagógica*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pelotas]. Repositório Institucional da UFPEL. <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3783>
- Vianna, H. M. (2014). Avaliação educacional: uma perspectiva histórica. *Estudos em Avaliação Educacional*, 12, 7-24. <https://doi.org/10.18222/cae01219952297>
- Vidal, R. C. (2019). *Fazeres docentes e avaliação: um estudo de caso à luz da complexidade*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Tocantins]. Repositório Institucional da UFTO. <http://hdl.handle.net/11612/1786>
- Vieira, A. O. (2018). *Por uma teorização da avaliação em Educação Física: práticas de leitura por narrativas imagéticas*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório Institucional da UFES. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10536>
- Vieira, K. R. (2006). *Avaliação em processo*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89146>
- Villar, A. P. (2009). *A prática avaliativa em uma organização escolar por ciclos de aprendizagem*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4278>
- Wiliam, D. (2009). *Assessment for learning: why, what and how?* University of London.
- Xavier, L. R. (2017). *Concepções e práticas sobre avaliação na perspectiva de professores de Matemática*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9326>

NOTAS

[5] Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind>

INFORMACIÓN ADICIONAL

*: Os autores contribuíram igualmente na elaboração do manuscrito.

ENLACE ALTERNATIVO

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/41638> (pdf)